



POUPANÇA VERSUS AÇÕES: entre os extremos do risco

Otávio Augusto Ronca Guilherme¹
Orientador: Prof. Ms. Carlos Renato Donzelli

Resumo: Valorizar o capital que se ganha é a grande preocupação dos investidores, quando observa que tudo se valoriza menos o próprio dinheiro, o que os leva a uma busca constante por investimentos, nas quais possam ter o retorno esperado de acordo com os valores e risco eventuais. Este artigo tem por objetivo apresentar os extremos do risco em relação a um investimento baseado na caderneta de poupança, com baixo risco; e no mercado de ações com altos riscos; comparando os rendimentos obtidos se são favoráveis e viáveis ao investimento.

Palavras – chave: Investimento; risco e retorno; poupança; ações e índices.

Introdução

Muito se questiona, sobre qual o motivo há uma alta nos preços de produtos diversos, e o porquê à renda dos consumidores continua sendo a mesma. Porém o consumidor nem sempre se questiona qual a maneira ou como o seu capital esta sendo trabalhado; quando a um real questionamento com uma resposta satisfatória; observa-se que o capital está parado, surgindo por necessidade de trabalhar com a moeda.

Quando se faz uma pesquisa por determinado produto ou investimento, o que se busca é qual o retorno para determinado risco, porém muitos desejam e não compreendem este ato, onde querem ganhos maiores, por riscos baixos. Porém esse fator se torna totalmente proporcional, se há um alto risco, pode-se haver um ganho elevado ao esperado. Caso contrário se for um investimento mais sólido, com poucas oscilações este também, será valorizado em mesma proporção.

Ao falar de risco perante o retorno não existe certo ou errado, se trata de questões diversas; entre a cultura e os princípios pessoais que determinam o

¹ Aluno regularmente matriculado no 7º semestre do Curso Ciências Contábeis – noturno – do Centro Universitário de Franca Uni-FACEF.



perfil do investidor. Quem vivenciou uma economia inflacionária, nem sempre compreende a possibilidade em aplicações com altas oscilações, isto por influência do cenário que conviveu, um período que não se sabia como estaria o preço do amanhã. A quem desfruta de uma economia controlada possibilita arriscar em produtos com alta oscilação; devido a segurança que uma economia estável transmite aos investidores.

Este estudo tem por demonstrar através de dois meios de investimento populares, sendo: a caderneta de poupança e o mercado de ações que proporcionam rendimentos favoráveis perante o perfil do aplicador. A escolha destes ativos foi baseada na acessibilidade da população, não havendo restrições de limite ou padrões de renda salarial, porém muitos não os têm por conhecimento, vivenciando à era do consumismo, não preocupando com o amanhã e com o valor da moeda.

Por base na pesquisa que esta sendo realizada em formato de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, voltado ao mercado de capitais e sistema financeiro, muitas críticas a estes ativos são feitas, por se tratarem de seguimentos totalmente diferentes; visualizando um produto com baixo retorno, e outro de alto risco, por não ter o devido conhecimento de seus benefícios. Que ao decorrer deste material, se espera que críticas, muitas vezes formadas, venham a cair, entendendo que o favorável é ter uma carteira de investimento diversificada.

O estudo tem por parâmetro o período de 2008 a 2012, onde se destaca o marco de duas crises internacionais; sendo na economia americana (2008), e na economia grega (2012), tendo influência negativa na bolsa de valores nacional titulada BM&FBovespa e positiva a população brasileira com o aumento de crédito para a aquisição de bens. Através dos dados deste período, e com o auxílio de teorias publicadas por diversos autores, possibilitam a interpretação de determinados dados, e dos índices: Inflação; Ibovespa; Sharpe e entre outras fórmulas. Que este seja um convite a repensar se o ganho em valor monetário é realmente baixo ou se a moeda não esta acompanhando o mercado.

Caderneta de Poupança



A caderneta de poupança é um investimento tradicional e até mesmo cultural e popular. Tendo por procura de modo geral, pessoas de baixa renda. A quantia aplicada poderá ser sacada a qualquer momento sem solicitação ou prévio aviso. Havia por de remunerar por meio da TR (Taxa Referencial) mais 6% ao ano, capitalizada mensalmente para as pessoas física e jurídica cuja finalidade é sem fins lucrativos, o que permitia uma taxa efetiva de 6,17% ao ano, nos grupos empresariais cuja finalidade é o lucro, a capitalização é efetuado ao trimestre, conforme apresentado por Oliveira e Pacheco.

O grau de risco a este produto poder ser considerado zero, ao menos que a instituição financeira encerre suas atividades por falta de recursos, com isto Oliveira e Pacheco (2011. 104) demonstra que: “Os recursos aplicados em caderneta de poupança são garantidos pelo governo federal para valores até R\$ 5 mil por poupador em cada instituição financeira (...)” conforme resolução proposta pelo Banco Central em 02 de junho de 1995 sendo esta nº 2.169. Além desta garantia, os autores em destaque (2011, 104) demonstram que a poupança tem o Fundo Garantidor de Crédito, cujo objetivo: “A fim de evitar que a crise sofrida por uma instituição financeira pudesse contaminar outras instituições e espalhar-se por todo o mercado (...) dando origem no país o Fundo Garantidor de Crédito. Proporcionando ao investidor um limite de até R\$ 70 mil de recursos em um montante financeiro.

Conforme citado pelos autores, as quantias disponíveis, que vieram a ser captadas por meio dos bancos são voltadas ao setor habitacional a exemplo a Caixa Econômica Federal e no seguimento rural, seguimento de excelência do Banco do Brasil, auxiliando na situação econômica nacional.

Ao passar do período, em maio do ano de 2012, a poupança veio a ter modificações quanto a remuneração de seus clientes, proporcionando rendimentos menores que a ‘antiga poupança’, fato que passou a se basear na taxa SELIC - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, tendo por cálculos uma média das operações financeiras realizadas durante o dia, vinculado aos títulos públicos. Contudo para que a ‘nova poupança’ venha a remunerar, baseado na taxa anterior, é necessário que a taxa SELIC seja superior a 8,5%, então a atual caderneta vem a ter por referencia a 70% da taxa em questão e a taxa referência permanece. E quanto aos investimentos que se tinha antes a 3 de maio de 2012, continuaram



sendo remunerados pelas regras da 'antiga poupança', a partir do dia seguinte a 'nova caderneta' e novos depósitos terão por base a SELIC, assim proporcionando no extrato do investidor, separado por dois blocos, a antiga e a nova e com a soma dos mesmo, se tem o rendimento total, conforme artigo apresentado pelo site uol.

Mesmo sabendo que taxas de juros teve reduções, a caderneta ainda se torna um investimento bem interessante, por não haver taxas extras, ou por serviços, sendo um rendimento real.

Ações

Ações representam uma parcela do capital social de uma companhia titulada por Sociedade Anônima – S.A, que disponibiliza para negociação no mercado mobiliário. Este ato proporciona grandes vantagens quanto ao grupo e aos novos sócios. No entanto, este mercado é dividido em dois grupos, sendo eles: as ações ordinárias e as ações preferenciais. As ordinárias vêm a ser papais que proporcionam aos acionistas o direito ao voto perante as assembléias realizadas pela companhia. Com este poder, junto aos demais sócios, opinam no desempenho das companhias. Nas preferenciais tem a isenção de opiniões quanto aos próximos passos do grupo, entretanto há por prioridade a participação nos resultados, entre eles o mais conhecido; dividendos, estes proporcionam ao menos 25% do resultado líquido do exercício conforme o estatuto da S.A. (TREVISAN, 2005).

Neste seguimento surge a necessidade de um intermediador, em questão uma corretora de valores, proporcionando a acessibilidade para a realização das compras e vendas a qualquer momento em que bolsa de valores esteja operando (PIAZZA. 2009). Todavia a bolsa de valores nacional impõe taxas sobre a movimentação, variando conforme o valor da operação, por isso faz ressalva ao escolher a corretora, que além das tarifas impostas, as corretoras têm a descontar a taxa de corretagem, que variam de instituição para instituição financeira.

Quando o assunto é adquirir papéis em bolsa, de imediato surge o receio, e ideia de perdas, por ser um investimento de risco e por não ser um assunto de total conhecimento. Correia 2008, vêm a dizer que operar no mercado de ações, não são previsões astrológicas e sim ter conhecimento do mercado e da empresa,



que deseja ser sócio. O risco dos papéis tem a influência do mercado e da imagem que se tem da empresa, agregando ou diminuindo o valor aos negócios. Para tanto se tem por auxílio os meios de análise sendo:

Análise Fundamentalista, esta técnica tem por se embasar nas informações que a companhia disponibiliza, a exemplo; o Balanço Patrimonial – BP; Demonstração do Resultado do Exercício – DRE; Demonstrações de Fluxos de Caixa – DFC; Valores Adicionados e entre outras ferramentas, com estas informações a exemplo do análogo de Matarazzo. 2008 são fundamentais para auxiliar na saúde da empresa comparado-a com o corpo humano, assim diagnosticando algum mal por meio dos sintomas, neste caso a situação econômica que a empresa se encontra, tendo a influenciar na decisão de seus futuros sócios.

Piazza 2009, apresenta a análise técnica, sendo o comportamento histórico da companhia comparado ao volume negociado, obtendo previsões para um negócio quase certo. Um estudo baseado em gráficos, onde operadores tem por parâmetros de oscilações de alta, resistência e baixa, tendo noções de tendências, valores e mercado. Correia 2008, têm por complementar que o mercado é um ciclo onde a história sempre se repete, na qual o valor unitário vem a sofrer perdas talvez significativas, e logo volta a ganhar forças, por meio do medo e ganância, ninguém quer perder, e se houve prejuízos buscam constantemente o lucro, efetuando novas compras do mesmo lote por acreditar em tal seguimento.

Índices que proporcionam parâmetros aos ativos em pesquisa

Os índices a exemplo da analogia de Piazza.2008, “ Assim como um piloto de avião precisa conhecer o sentido e a força do ventos antes do pouso e da decolagem, o investidor precisa avaliar as condições de mercado [...]” para que não haja precipitação para determinados investimentos. Por isso que são apresentados os índices e indicadores, que sugerem as possibilidades do mercado, de riscos e remunerações, almejando a perfeição das informações através dos cálculos estatísticos. Há inúmeros índices que auxiliam na tomada de decisão para a escolha de determinado ativo, por meio desta variedade, alguns ganham destaque por ter maior influencias aos ativos: fixo (poupança) e variável (ações), sendo:



IPC-FGV - Índice de Preços ao Consumidor - Fundação Getúlio Vargas

O índice inflacionário deste estudo tem por base nos resultados apurados, pela Fundação Getúlio Vargas - FGV; que tem o foco de acompanhar a variação dos preços no mercado varejista das despesas básicas do orçamento familiar que são: “Alimentação, Habitação, Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais, Educação, Leitura e Recreação, Transportes e Despesas Diversas” (ONLINE, portalibre). Pesquisa realizada do primeiro o trigésimo dia do mês, voltada a consumidores que tenha um rendimento de um a trinta e três salários mínimos.

Índice BOVESPA

O grupo BM&FBovespa apresenta que o índice Bovespa – IBOVESPA é um indicador de extrema importância voltada ao mercado de ações, por retratar a média negociada diariamente em pregão nacional. Seus resultados são obtidos por meio do comportamento dos principais papéis negociados. Contudo tem finalidade demonstrar a pontuação mais próxima da realidade, uma busca constante para a perfeição dos dados.

Para que uma companhia venha a fazer parte deste índice, de grande relevância, não é apenas ter seu nome listado junto às demais companhias, e sim ter relevâncias em seus negócios. Um dos critérios proposto pela bolsa nacional é que os grupos deve ter participação de no mínimo 80% dos dias em que o mercado operou e seu volume seja superior a 0,1% do total negociado.

Com tudo para apurar este índice a BM&FBovespa tem por fórmula a somatória do volume de ações negociadas multiplicando ao valor do papel, proporcionando para cálculos:



$$\text{Ibovespa } t = \sum_{i=1} P_{i,t} * Q_{i,t}$$

Onde:

Ibovespa t = Índice Bovespa no instante t
n = número total de ações componentes da carteira teórica
P = último preço da ação “i” no instante t
Q = quantidade teórica da ação “i” na carteira no instante t

Índice de Sharpe

De acordo com Oliveira; Pacheco, o índice criado por William Sharpe, têm a finalidade de avaliar o desempenho de um ativo qualquer, diante seus riscos. Auxiliando na escolha de um investimento porém com a análise de risco *versus* retorno. Em outras palavras proporcionam ao investidor um olhar crítico ao risco que está disposto a enfrentar, se realmente o retorno esperado compensa a incerteza. Sugerindo que quanto maior vier a ser o resultado deste índice, indica um bom investimento. Para seu cálculo têm por fórmula:

$$IS = (R - RF) / \sigma$$

Onde:

R = Retorno do ativo
RF = Taxa livre de risco
σ = Desvio padrão

Beta

O beta representa a sensibilidade de determinado ativo comparado ao índice em questão, como a exemplo as ações que normalmente serão comparadas ao seu índice Ibovespa. Este pode ser avaliado a qualquer o período, entretanto indica-se que quanto maior for o período calculado, maior é a segurança nas informações. Assaf Neto 2009, apresenta que o “o coeficiente beta determina o grau de inclinação da reta característica, revelando como o retorno em excesso de uma ação se move em relação ao retorno em excesso do mercado todo”. Este indicador



tem por avaliar o risco de maneira: agressiva, quando resultado seja superior a 1 retratando um risco elevado comparado ao parâmetro proposto; o defensivos, são os resultados inferior a 1 com baixo risco e pouca variação no valor do ativo; e neutros, quando são iguais a 1, sendo seu movimento semelhante ao do seu índice, demonstrando por meio destes resultados (<1 ; $=1$; >1) o grau de risco que está disposto a enfrentar. Em dados estatísticos temos o beta em fórmula:

$$\beta = \frac{COV_{x,y}}{VAR_x}$$

Onde:

β = beta

$COV_{x,y}$ = Covariância entre o Retorno do Ativo e do Mercado

VAR_x = Variância do Retorno

RISCOS OBTIDOS E POSSIBILIDADES DE RETORNO.

Quando se tratar de retorno, sempre é bem recebido, mas quando têm por correr riscos, muitos perdem o interesse. Assaf Neto 2009, p.195, vem a dizer que:

A postura do investidor em relação ao risco é pessoal, não se encontra uma resposta única para todas as situações. A preocupação maior nas decisões de investimentos em situação de incerteza é expressar as preferências do investidor em relação ao conflito risco/retorno inerente a toda alternativa financeira.

Realmente se trata de questões pessoais; principalmente ao fator “cultura”. Na década de 80 e ao meio da década de 90, o país vivenciava um período de inflação constante, não sabendo ao certo o que se poderiam adquirir no dia seguinte, então muitas pessoas começaram a estocar alimentos, e as que tinham recursos extras buscavam os ativos fixos. Ao final da década de 1990 com a implantação do plano Real a economia é controlada e a inflação sendo anual, e não mais diária, este fator histórico pode explicar o motivo que estas pessoas preferem ter um rendimento inferior, mas com a certeza do fixo e seguranças, e neste caso a caderneta de poupança, que o único risco obtido, é que a instituição financeira venha a encerrar suas atividades por falta de recurso, e mesmo que isso acontecendo, o governo vem a garantir, mesmo com uma quantia que não seja o real valor em conta. E por oferecer garantias a população tem por preferencia.



Diante de questões únicas e pessoais, ao retratar do mercado variável, voltado ao mercado acionário, ainda muitos se recordam com um fato que veio a manchar a história do mercado; o portaldoinvestidor.gov.br, recorda que em dezembro de 1970 ocasionou o 'boom' financeiro na bolsa de valores do Rio de Janeiro que perdurou até julho de 1971, a especulação era forte assim elevando os preços de papéis em curtíssimo prazo não havendo pausas para estabilização. Mesmo o 'boom' sendo de aproximadamente 8 meses, considerado um período de curto prazo, trouxe marcas negativas ao mercado, o portal também faz ressalva que nesta época, as companhias de capital não tinham regras as serem seguidas, prejudicando ainda mais o mercado mobiliário.

Como citado, o tempo se passou porém, ainda muitos trazem na lembrança estes acontecimentos, e por um receio, não abrem possibilidades para um novo, permanecendo o no que se conhece e tem garantias.

O Instituto Assaf, proporcionou uma pesquisa referente aos últimos 12 anos, abordando os principais meio de investimentos e suas rentabilidades. Com base no estudo efetuado, vem a auxiliar nos indicadores demonstrando que:

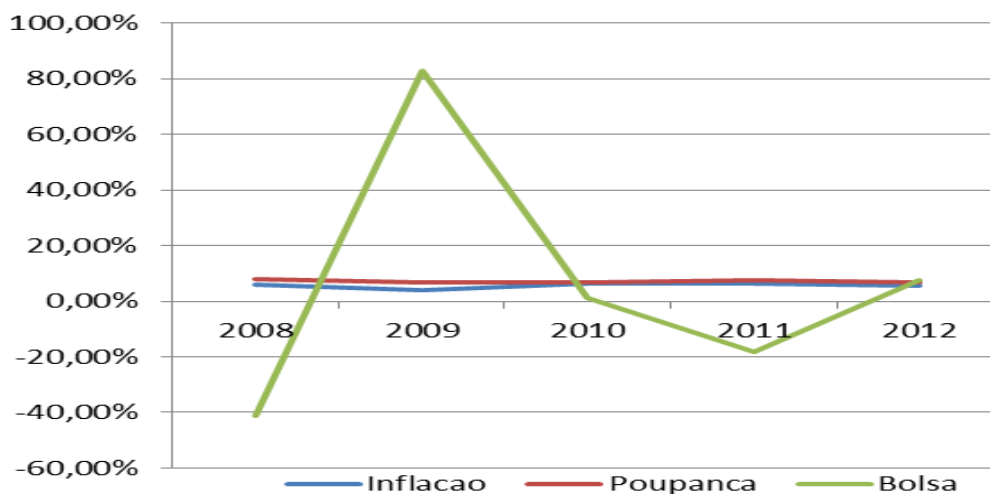
Figura: 1 Valores Nominais

	Inflação	Poupança	Bolsa
2008	6,07%	7,88%	-41,22%
2009	3,92%	6,92%	82,66%
2010	6,23%	6,90%	1,04%
2011	6,35%	7,50%	-18,11%
2012	5,75%	6,58%	7,40%

*fonte: Poupança : intitudoassf.com.br
Ações : intitudoassf.com.br
Inflação, IPC-FGV: bcb.gov.br



Figura: 2; Oscilação durante o período



Em comparação com os números propostos, na figura 1; observa-se que a caderneta de poupança vem e a ter uma pequena oscilação, mesmo com reduções a remuneração em maio de 2012, consegue superar a inflação em estudo. Já ao mercado de ações tem por oscilar de uma maneira totalmente agressiva, com fortes picos de um ano para o outro, superando apenas a inflação no ano de 2009 com excelência 82,66% comparado ao ano anterior e recentemente em 2012 com 7,40% , neste mercado o índice tem força, mas o que se deve levar em questão é a influencia do IBOVESPA em uma carteira de ações.

Para demonstrar a influência do índice perante o ativo variável, selecionando apenas o ano de 2012, na qual foi trabalho com três dias uteis por volta do dia 10, 20 e último dia, de cada mês, a comparação foi efetuada com três empresas listadas no universo Bm&FBovespa utilizando os seguintes critérios: duas companhias que listaram seus capitais no ano de 2011, onde operaram apenas na crise do Euro, e uma listada na bolsa antes de 2008, superando as duas crises. Analisando então com o Índice Bovespa – IBOVESPA, e utilizando o Índice de Sharpe e o Beta para avaliar o risco destes papeis perante o ano escolhido.

Figura: 3; Valor Nominal

PERIODO	IBOVE	MGLU3	ARZZ3	PETR3
10/01/2012	1,22	-1,41	1,21	1,39
20/01/2012	0,62	0,62	-2,52	-0,15



31/01/2012	0,48	0,2	8,1	0,41
10/02/2012	-2,34	0,91	2,01	-8,28
22/02/2012	-0,17	2,65	-0,91	0
29/02/2012	-0,22	1,02	0,6	0,19
12/03/2012	-0,48	-2,19	1,76	-0,76
20/03/2012	-0,64	0,78	-1,21	-0,96
30/03/2012	-0,56	2,93	1,44	0,58
10/04/2012	-1,88	1,11	-1,68	-1,82
20/04/2012	-0,2	-3,17	-0,58	0,18
30/04/2012	0,21	0,26	0,33	1,31
10/05/2012	-0,14	-0,8	-3,51	-0,95
21/05/2012	3,81	1,67	7,54	7,28
31/05/2012	1,29	-1,17	6,12	3,07
11/06/2012	-0,79	3,17	-0,87	-2,99
20/06/2012	-0,05	-2,25	0,34	1,32
29/06/2012	3,23	5,62	6,03	3,28
10/07/2012	-3,05	-2,08	0,48	-4,68
10/07/2012	-3,05	-2,08	0,48	-4,68
31/07/2012	-2	1,59	-3,31	-4,52
10/08/2012	0,82	-0,37	-0,75	-0,05
20/08/2012	0,34	-0,81	4,01	-0,09
31/08/2012	-0,34	3,2	0,03	-1,89
10/09/2012	0,14	1,96	0	0,82
20/09/2012	0,06	0,93	2,92	0,85
28/09/2012	-1,77	-2,7	4,43	-1,19
10/10/2012	-0,82	6,21	-0,25	-0,65
22/10/2012	-0,38	1,72	1,26	-0,34
31/10/2012	-1,07	0,09	0,83	-3,59
12/11/2012	-0,51	-3,04	1,06	-1,73
21/11/2012	-0,37	0,1	-3,1	-2,78
30/11/2012	-0,65	1,81	-1,07	-2,2
11/12/2012	0,63	-0,96	0,25	1,56
20/12/2012	0,46	2,58	1,38	0,66
28/12/2012	0,89	-0,41	-2,1	0,26
Desvio Padrão	1,402669	2,238987	2,843316	2,686047
Correlação	-	0,231394	0,436246	0,877299
Beta	-	0,369359	0,884303	1,679988
Media	-0,21	0,44	0,41	-0,12
Sharpe	-	0,533792	0,483857	-0,04182

fonte: cotações.economia.uol.com.br

Onde:

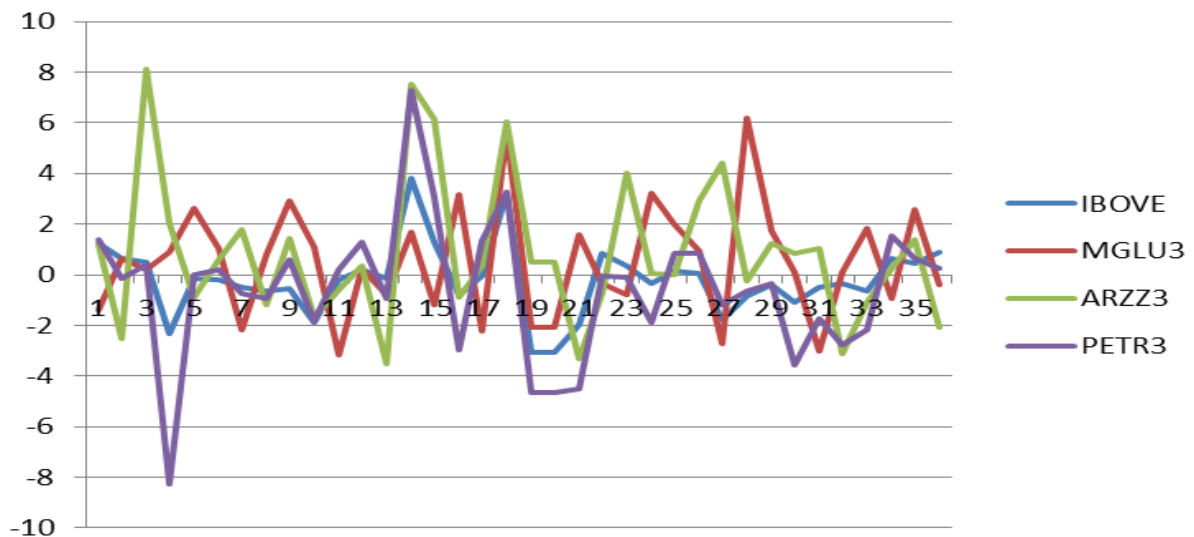
IBOVESPA = Inice Bovespa

MGLU3 = Magazine Luiza



ARZZ3 = Arezzo
PETR3 = Petrobras

Figura: 4; Oscilações dos ativo



Analisando os papéis, nota-se que o Beta das empresas que listaram capital no ano de 2011, são companhias consideradas de baixo risco conforme apresentado Assaf Neto, perante os parâmetros da sensibilidade do ativo. Magazine Luiza - MGLU3, pode-se considerar uma empresa de baixo risco, pois apresentou por meio das amostras que quanto seu Beta e o Índice de Sharpe estão de acordo com o proposto. Para Arezzo - ARZZ3, seus resultados proporcionam destaque, porem seu grau de sensibilidade vem a ser defensivo e está próximo ao neutro, se o indicador proposto se eleva ela também se eleva em mesma proporção; em Petrobrás - PETR3 a situação presente é de risco, considerando-a uma empresa agressiva, indicando a negócios de curto prazo, se a bolsa sobe, ela tende de subir além, mas se a bolsa vem a ter uma queda, em mesma proporção é medida.

Considerações Iniciais

Como abordado diversas vezes, não existe uma maneira correta para se investir, e sim alguns meios mais rentáveis, a caderneta de poupança ganhou destaque por conseguir superar a linha da inflação, e isso é bom, que o dinheiro mesmo com um rendimento menor esta acompanhando a inflação e gerando novos



valores. Não sendo considerado um investimento ruim, pelo contrario, um bom investimento para quem não quer correr riscos. Porém como apresentado a analise das três empresas, uma foi considerada de alto risco, quanto as demais baixo risco, durante o período teve as oscilações variando, mas em modo geral proporciona um bom retorno.

Este trabalho tem a intenção de demonstrar quais são as vantagens de uma aplicação mista, entre a poupança e o mercado acionário, vindo assim a considerar que os dois tipos de investimentos são os mais vantajosos, perante o universo do mercado de capitais.

Referencial teórico

APLICAÇÕES FINANCEIRAS NOS ULTIMOS 12 ANOS. Disponível em: <<http://institutoassaf.com.br>> Acesso em: 29 abr. 2013.

ASSAF NETO, *Alexandre. Finanças corporativas e valor*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BM&FBovespa. São Paulo. Disponível em: < <http://bmfbovespa.com.br>> Acesso em: 15 out. 2013.

CORREIA, Joseliton S. *Operando na Bolsa de Valores Utilizando Análise Técnica*; 8. ed. São Paulo: Novatec, 2008.

COTAÇÕES HISTÓRICAS; São Paulo. Disponível em: < <http://cotacoes.economia.uol.com.br>> Acesso em: 10 abr. 2013.

HISTORIA DO MERCADO DE CAPITALIS; Brasília. Disponível em: < portaldoinvestidor.gov.br>. Acesso em: 30 abr. 2013.

IPC-FGV; São Paulo Disponível em: < <http://bc.gov.br>> Acesso em: 30 abril 2013.

MATARAZZO, Dante C. *Análise balanço*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIAZZA, Marcelo C. *Bem vindo a bolsa de valores*. 8. ed. São Paulo: Novo Conceito, 2008.

TREVISAN, Antoninho Marmo. *Como participar de capitais*. 2. ed. São Paulo: BDO Trevisan, 2005.